

**A MODALIZAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS:
UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM ARTIGO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E UM ARTIGO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Maria de Lourdes G. de Carvalho (Unimontes)
marialgcarvalho@gmail.com

Livia Oliveira Biscotto (Unimontes)
livia.easyway@gmail.com

RESUMO

O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que busca responder como são utilizados os recursos modalizadores em dois artigos científicos, um da área de Ciências da Saúde e um da área de Ciências Humanas. O objetivo geral foi averiguar se existem diferenças significativas quanto às modalizações nesses textos. Os objetivos específicos são analisar quais elementos linguísticos indicadores de modalização são empregados nos dois artigos e comparar os resultados obtidos para traçar semelhanças e diferenças entre os modos de escrita dos textos científicos das duas áreas. A hipótese foi a de que, devido às diferenças entre os saberes e os modos de investigação desses dois campos do conhecimento, os textos apresentem diferenças consideráveis quanto aos modos de evidenciar o posicionamento do pesquisador a respeito de suas investigações. Metodologicamente, a pesquisa é descritiva, quanti-qualitativa e comparativa. O *corpus* é constituído um artigo da área de Medicina e outro da área Psicologia, ambos escritos por acadêmicos e obtidos on-line através do Portal de Periódicos da Universidade Estadual de Montes Claros. A análise se pauta na Linguística Textual, conforme Marcuschi (2008) e Adam (2016) e o conceito de modalização que norteará o estudo é o proposto por Koch (2008). Resultados apontam que há maior recorrência de elementos modalizadores no artigo de Psicologia, enquanto o artigo de Medicina apresenta menos marcas de avaliações e comentários a respeito do conteúdo. Dessa forma, conclui-se que, conforme esperado, o texto de Psicologia apresenta maior responsabilidade enunciativa, sendo mais subjetivo e engajado, algo condizente com a área de Ciências Humanas, enquanto o artigo de Medicina, por sua vez, tem maior preocupação com a neutralidade, o que condiz com a objetividade dos estudos da área da Saúde.

Palavras-chave:

Modalização. Artigos científicos. Linguística textual.

1. Introdução

A pesquisa aqui apresentada é resultado de uma investigação desenvolvida no projeto “O letramento acadêmico no âmbito das licenciaturas na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes¹”.

²² Agradecemos à Unimontes pelo apoio prestado à pesquisa na forma de bolsa de iniciação do programa BIC – UNI.

Diante da constatação da dificuldade dos universitários apresentam com relação à leitura e escrita de textos acadêmico-científicos, surgiu o interesse pela área do letramento acadêmico. Uma das queixas mais recorrentes dos professores no que tange ao estabelecimento de um posicionamento crítico nos gêneros do domínio acadêmico, uma vez que, preocupados com o princípio da neutralidade do discurso científico, é comum que os estudantes tenham a tendência a se distanciarem do conteúdo veiculado. No entanto, o fazer científico está indissociavelmente vinculado à capacidade de criticar e de defender pontos de vista. Embora a objetividade seja, sim, uma característica da linguagem científica, ela não é equivalente ao apagamento total do sujeito cientista no texto.

Tendo em vista essa complexa relação que o escritor – no caso, o pesquisador iniciante – estabelece com seu texto, propomos neste trabalho a análise do emprego de marcas veiculadoras de comentários ou valorações sobre o conteúdo, ou seja, das marcas linguísticas indicadoras de modalização. Dessa forma, o problema de pesquisa que buscamos responder é: como são utilizados os recursos modalizadores em dois artigos científicos, um da área de Ciências da Saúde e um da área de Ciências Humanas?

É sabido que o meio universitário exige determinadas convenções de escrita que valem para todas as áreas do conhecimento indistintamente, a exemplo das regras prescritas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, por exemplo. No entanto, isso não significa que não haja tendências específicas nos modos de escrita de cada campo do saber, como evidência Grossman:

[...] a unidade proclamada da ciência não esconde, por muito tempo, a diversidade das práticas científicas e, menos ainda, as partições entre os diferentes domínios científicos que fundam também compartilhamentos de disciplinas institucionalizadas, induzindo dicotomias tais como ciências exatas *versus* ciências humanas, ciências fundamentais *versus* ciências aplicadas etc.; a isso correspondem também diferenças evidentes no plano dos objetos, dos métodos, das estratégias cognitivas visadas e igualmente, das práticas de escrita. (GROSSMAN, 2015, p. 101)

Assim, buscamos analisar dois artigos científicos de ciências que estudam o ser humano em perspectivas diferentes: a medicina e a psicologia. Tudo indica que, levando-se em consideração que cada área do conhecimento apresenta suas particularidades no que se refere aos modos de fazer pesquisa nas duas áreas, os textos apresentem diferenças também quanto aos modos de evidenciar o posicionamento do pesquisador a respeito de suas investigações.

Desse modo, o objetivo geral é verificar se há diferenças quanto às modalizações nos artigos científicos. Os objetivos específicos são:

(i) Analisar quais elementos linguísticos indicadores de modalização são empregados nos dois artigos;

(ii) Evidenciar as semelhanças e diferenças entre os modos de escrita dos textos das duas áreas.

2. Fundamentação teórica

A pesquisa está situada na terceira fase da Linguística Textual, conforme os pressupostos de Marcuschi (2012) e Adam (2016). Nessa perspectiva, o texto é visto como um processo, como estando em construção, e não mais como produto.

Entendemos como modalizadores todos os elementos linguísticos que, conforme elucida Koch, estão “diretamente ligados ao evento de produção do enunciado e que funcionam como indicadores das intenções, sentimentos do locutor com relação ao seu discurso” (KOCH, 2008, p. 136). Dessa forma, essas marcas linguísticas revelam comentários do locutor a respeito do conteúdo proposicional veiculado e, conseqüentemente, também o grau de engajamento desse locutor. Sendo assim, é possível estabelecer uma relação entre o uso das modalizações e a responsabilidade enunciativa do autor do texto.

Consideramos, para a análise, a classificação das modalizações proposta por Bronckart (2012), para quem existem quatro tipos de modalizações: as lógicas, as avaliativas, as deônticas e as pragmáticas. Para o autor, as modalizações lógicas são aquelas que se referem ao valor de verdade de um conteúdo (comentam se ele é certo, dúvida ou provável, por exemplo); as pragmáticas relacionam-se à responsabilidade de entes em relação a algum processo (mostram se o ente deve/pode tomar determinada atitude); as deônticas exprimem necessidade e possibilidade (e estão relacionadas a valores sociais); já as avaliativas expressam julgamentos e valorações (são reveladoras de posicionamentos particulares, mais subjetivos, de quem escreve).

3. Metodologia

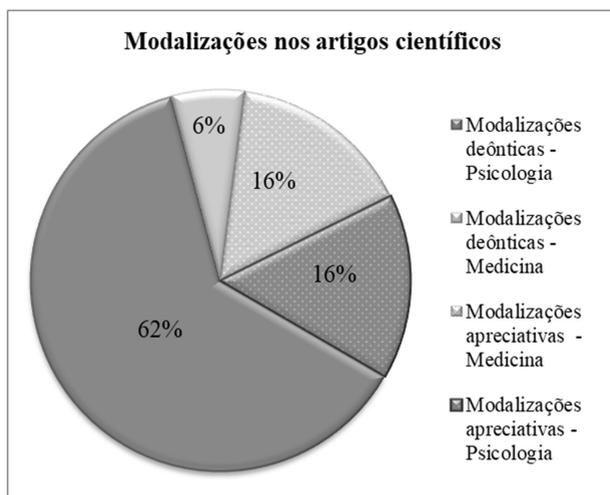
A pesquisa é descritiva, nos termos de Gil (2008), porque busca descrever o emprego das modalizações nos artigos; documental porque a obtenção de dados ocorrerá a partir da análise de textos que, embora científicos, não constituem fontes bibliográficas para o presente trabalho; e

quantitativa porque a interpretação dos resultados é pautada tanto em elementos qualitativos quanto em aspectos quantitativos.

O *corpus* é composto por dois artigos científicos publicados em uma revista científica multidisciplinar da editora Unimontes. O artigo da área de medicina é intitulado “Liga acadêmica norte mineira de saúde da criança: trajetória, metas e perspectivas” (publicado no ano de 2016) e o artigo da área de psicologia é “Residência multiprofissional em saúde da família: enfoque na atuação no psicólogo” (publicado no ano de 2013). Os dois textos foram obtidos *online* através do Portal de Periódicos da Unimontes.

4. Resultados e discussão

No artigo de Psicologia houve uma maior recorrência de elementos modalizadores do que no de Medicina. Ao todo, pouco mais de um quinto número total de modalizações ocorreu no artigo da área de Medicina, isto é, aproximadamente 20% das ocorrências de marcas linguísticas modalizadoras foram encontradas no artigo da área de Psicologia, como se pode observar no gráfico:



Fonte: elaborado pelas autoras

É pertinente esclarecer que as modalizações lógicas e pragmáticas, pelo fato de não terem sido encontradas em nenhum dos textos analisados, não foram representadas no gráfico.

As duas fatias mais escuras do gráfico representam as modalizações encontradas no artigo de Psicologia. A parte escura sem pontilhado representa as modalizações apreciativas (cinco ocorrências – equivalentes a 16%) e a parte escura pontilhada, as deônticas (vinte ocorrências – equivalentes a 62%). Somadas, as marcas linguísticas com função modalizadora que ocorreram nesse artigo correspondem a 78% do total.

As duas fatias mais claras no gráfico são referentes aos elementos modalizadores encontrados no artigo de Medicina. A parte cinza clara sem pontilhado ilustra as modalizações deônticas (2 ocorrências – equivalentes 6%) e parte cinza clara pontilhada demonstra as modalizações apreciativas (cinco ocorrências – equivalentes a 16%), que representam juntas 22% do total.

No artigo de Psicologia, as modalizações apreciativas foram expressas principalmente através das palavras “importante/importância”, como se observa nos quatro trechos a seguir: “A utilização desse modelo de instrumento de coleta de dados **faz-se importante**” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 181); “[...] é um mecanismo **importante** no desenvolvimento da própria concepção de equipe e da criação de vínculos de responsabilidade com a população assistida” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 179); “por isso, **torna-se importante** saber que os casos de saúde mental são casos da equipe, não só do psicólogo” e “Para que tal modo de atuação seja possível, verificou-se **a importância** de um processo de avaliação crítica dos modos de atuação” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 185).

Contudo, em um dos casos de modalização apreciativa foi empregada outra expressão: “haverá assim uma **efetiva contribuição** da psicologia no campo da assistência pública a saúde” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 180).

Com relação às modalizações deônticas, que foram as mais comuns no artigo de Psicologia, a maioria delas foram referentes à ideia de obrigatoriedade. Em seis das ocorrências, elas foram expressas pela palavra “necessário” e seus derivados, como em: “[...], para tanto, **faz-se necessário** conhecer o modo em que se organiza a Atenção Primária” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 175); “vê-se, ainda, **a necessidade** de uma ampla reformulação da mentalidade e da legislação do sistema de saúde.” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 178); “[...] **necessita-se** da existência de es-

²³ Todas as partes destacadas dos trechos utilizados são grifos nossos.

paços coletivos, ou de algum grau de co-gestão ou democracia institucional” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 178); “Quanto às atribuições das equipes, destaca-se a **necessidade** das aviações permanentes, com acompanhamento dos indicadores de saúde”; (FONSECA *et al.*, 2013, p. 179); “A produção de conhecimento nessa área faz-se **necessária** a partir da consolidação gradativa desse novo modelo de assistência a saúde” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 181); fazendo-se **necessário** investir na formação de um novo profissional, que compartilhe uma perspectiva substitutiva”.

Em segundo lugar, anção de obrigatoriedade foi expressa pelo verbo “dever”, o que ocorreu três vezes ao longo do artigo de Psicologia: “Sua atuação **deve** priorizar e reforçar a interdisciplinaridade” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 177); “Nessa perspectiva, a universidade **deve** estar preparada para formar profissionais preparados para atuar nesse campo”; (FONSECA *et al.*, 2013, p. 180) “A psicologia **deve** ser uma ciência da subjetividade, que acolhe o sujeito em suas particularidades” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 180).

Em apenas uma ocorrência, foi utilizado o verbo “exigir”: “Trata-se de uma dinâmica que **exige** a reformulação de postura de intervenção do profissional” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 183). Da mesma forma, em apenas um caso, foi usado o verbo “requerer”: “O contexto atual dos serviços públicos e saúde **requer** novas habilidades do profissional psicólogo” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 180).

Foram utilizados, também, duas construções com adjetivos que veiculam a ideia de obrigatoriedade. “Para que produza resultados satisfatórios, **é imprescindível** que a equipe de saúde da família tenha uma educação continuada” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 179); “Diante dessa nova perspectiva de trabalho em saúde, a atuação do psicólogo se torna **indispensável**” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 176).

Em outro caso, foi utilizado um substantivo: “[...] bem como, da **indispensabilidade** de formação continuada e posicionamento ético frente as situações emergentes” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 185).

Houve, porém, quatro ocorrências em que, em vez de obrigação, a modalização expressou ideia de possibilidade, através do verbo “poder”: “Por este motivo, **podemos** dizer que as equipes de referência trabalham com uma lógica interdisciplinar” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 183); “A

partir do momento que o profissional psicólogo compreender que sua atenuação **poderá ser** de forma mais abrangente e ampliada” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 180) e “Acredita-se que a formação do profissional **pode** influenciar sobremaneira os modos de atuação” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 183). “Dito de outro modo, **podemos** pressupor que se trata de uma forma de atuação que enfoca o contexto familiar e as relações neste contexto estabelecidas” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 183).

Em somente uma das ocorrências, houve o uso do verbo “possibilitar”: “[...] isso **possibilita** uma valorização de cada segmento profissional, sem elevar ou diminuir uma em detrimento de outra” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 178).

Do mesmo modo, em apenas um caso foi empregado o verbo “permitir”: “A fala de C nos **permite** a reflexão de que o apoio matricial se configura enquanto uma importante ferramenta para a desconstrução do ideário da atuação clínica do psicólogo” (FONSECA *et al.*, 2013, p. 184).

No artigo de Medicina, por outro lado, as modalizações apreciativas foram evidenciadas na maioria das vezes (em cinco das seis ocorrências observadas) através do adjetivo “importante” ou do substantivo “importância”, como é possível observar nas passagens: “As Ligas acadêmicas são organizações que participam de forma **importantena** educação médica” (ROCHA *et al.*, 2016, p. 115); “Também é **importante** a inserção dos alunos na comunidade, por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde” (ROCHA *et al.*, 2016, p. 117); “As ligas acadêmicas vêm se tornando **importantes** elementos na construção do conhecimento do estudante de medicina” (ROCHA *et al.*, 2016, p. 121); “Nesse sentido, torna-se de **fundamental importância** discutir acerca da relevância e da abordagem realizada em projetos de extensão como a LANSAC” (ROCHA *et al.*, 2016, p. 124-125).

No entanto, em uma das ocorrências foi utilizada outra expressão para evidenciar a valoração de uma ideia: “[...] além de aprimorar a realização do exame cardíaco, o que representa **significativodiferencial** em sua formação” (ROCHA *et al.*, 2016, p. 121).

Houve apenas duas modalizações deônticas, expressas por adjetivos que exprimem a noção de obrigatoriedade, de algo que não pode fal-

tar: “[...] por meio de eventos científicos, simpósios, cursos e congressos, que são funções **indispensáveis** realizadas pela liga” (ROCHA *et al.*, 2016, p. 119) e “[...] tendo em vista o incentivo ao ensino pesquisa, extensão – pilares **imprescindíveis** na formação médica” (ROCHA *et al.*, 2016, p. 115).

Ao fazer uma comparação entre as modalizações dos dois artigos, é possível perceber que, além da maior incidência no texto da área de Psicologia, o tipo de modalização que predomina em cada um dos artigos é diferente. A modalização predominante no artigo de Medicina é a apreciativa, visto que esse foi o tipo de cinco dos sete casos existentes no texto em questão. No artigo de Psicologia, a situação se inverte: as modalizações encontradas com maior frequência foram as deônticas, uma vez que vinte das vinte e cinco ocorrências de modalizações do texto enquadravam-se nessa classificação.

5. Conclusão

Os resultados confirmam a hipótese, uma vez que, conforme esperado de artigos científicos de diferentes áreas, os dois textos apresentaram maneiras diferentes de uso de modalizações, tanto com relação à quantidade quanto com relação ao tipo predominante.

No texto da área de Ciências Humanas, como era previsto, foram encontrados mais marcas linguísticas responsáveis por modalizar o dizer. Esse dado leva à conclusão de que o artigo da área de Psicologia apresentou maior responsabilidade enunciativa, uma vez que o emprego dos modalizadores está intrinsecamente relacionado com o comprometimento com o dizer. Esse resultado é condizente com as características das Ciências Humanas, nas quais são predominantes os estudos qualitativos, em que a interpretação do cientista fica mais explícita na superfície do texto.

No artigo de Medicina, da mesma forma, o resultado confirmou a hipótese inicial. Nele, o emprego das modalizações foi mais raro, o que revela maior preocupação com a neutralidade e maior distanciamento em relação ao conteúdo veiculado no texto. Essa característica condiz com a objetividade e o rigor dos métodos e das análises das pesquisas da área da Saúde, em sua maior parte quantitativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad. de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2012.
- FONSECA, Alexandre Lopes *et al.* Residência multiprofissional em saúde da família: enfoque na atuação no psicólogo. In: *Revista Intercâmbio*. Montes Claros, v. 4, 2013, p. 174-86. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/89/77>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GROSSMAN, Francis. Por que e como as coisas mudam? Padronização e variação no campo do discurso científico. In: RINCK, Fanny; BOCH, Françoise; ASSIS, Juliana Alves. (Org). *Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita*. Campinas: Mercado das letras, 2015. p. 97-128
- KOCH, Ingedore Villaça. *Argumentação e linguagem*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística de texto: O que é e como se faz?*. São Paulo: Parábola, 2012.